

A crise da USP

Entrevista de Luiz Carlos Bresser-Pereira a Thais Bilenky

Para *Folha de S.Paulo*

5/9/2014

As medidas propostas pelo reitor (algumas delas aprovadas pelo Conselho Universitário) para conter a crise são positivas, em sua avaliação? Refiro-me ao plano de demissões voluntárias e desvinculação dos hospitais universitários?

O plano de demissão voluntárias está bem. Não penso o mesmo em relação aos hospitais universitários – tanto o Hospital Universitário quanto o Hospital das Clínicas. A política que deveria ser adotada agora, mas é também a solução de longo prazo para resolver o problema administrativo desses hospitais, é reuni-los em organização social que, segundo seus estatutos, teria como sócios exclusivamente os membros da Congregação da Faculdade de Medicina. Quando a pessoa passasse a fazer parte da Congregação, seria convidado a se tornar sócio; quando deixasse de fazer parte, perderia automaticamente a condição de sócio, ou, se houver problema jurídico, a condição de sócio com direito a escolher os membros do Conselho de Administração da OS. Dessa forma os hospitais continuariam a ser universitários, porque na prática estariam subordinados à Faculdade de Medicina, mas, graças à mudança, sua gestão se tornaria muito mais eficiente. Quanto ao custo dos hospitais, passaria para o Estado, mas se deveria fazer uma diminuição proporcional da porcentagem do ICMS recebido pela USP.

1. Reajuste salarial a funcionários e docentes deve ficar abaixo da inflação, como forma de evitar maiores gastos?

A USP goza de autonomia administrativa, e seus professores e funcionários estão representados no Conselho Universitário que a dirige. Logo, para se conservar essa autonomia, o reajuste temporário abaixo da inflação de seus salários é uma medida lógica. Ou os professores e funcionários assumem a responsabilidade

pela administração da USP e conservam a autonomia, ou não o fazem, e a autonomia deixa de fazer sentido.

2. *O Estado de São Paulo deveria aumentar os repasses às universidades estaduais paulistas?*

Não.

3. *Se o senhor fosse o reitor, o que faria?*

Felizmente não sou reitor.